

BERNARDO YASUHIRO IDE

1ª REUNIÃO CANAPLAN 2018

PERSPECTIVAS PARA A SAFRA 2018/19 DE CANA-DE-AÇÚCAR NA REGIÃO CENTRO-SUL

Equipe Canaplan: Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Fernando Carvalho, Nilceu Cardozo, Bernardo Yasuhiro Ide, Júlio Campanhão, Ericson Marino, Ciro Sitta e Denis Oliveira

O encontro tratou da projeção da safra canavieira 2018/19 no Centro-Sul, tanto em termos de produção, quanto de produtividade, com análises das questões setoriais nos aspectos financeiro, de endividamento e de mercado.

O resultado da moagem de abril deste ano, de 60 milhões de toneladas de cana, foi bem superior ao das safras anteriores. Isso significa uma aceleração no início da safra 2018/19, com a colheita de canas em estágio de amadurecimento, ou seja, de baixo valor de açúcar total recuperável por hectare (ATR/ha). Em comparação à safra 2017/18, há uma quebra entre 5% e 7% na produção obtida por hectare.

A base de informações sobre os ambientes internacional e doméstico mostrou tendências diferenciadas para a safra 2018/19. Há excedentes globais no mercado de açúcar, em função das ofertas maiores da Índia, do Paquistão e da Tailândia, com preços em limite de baixa de US$ 0,11 por libra peso. Esse quadro implica uma mudança-chave na produção brasileira pró-etanol.

As projeções da Canaplan apontam queda na produtividade (em toneladas por hectare – t/ha) e envelhecimento dos canaviais entre as safras 2016/17, 2017/18 e 2018/19. As plantas ficam mais sensíveis aos impactos de clima e a pragas e doenças.

Considerando uma área plantada de 7,9 milhões de hectares, o resultado da votação dos 250 presentes no evento apontou uma produção entre 553 milhões e 569 milhões de toneladas de cana para a safra 2018/19 na região Centro-Sul brasileira. Sob

PRODUTIVIDADE NAS ÚLTIMAS SAFRAS

SAFRA	Idade média	t/ha
2016/17	3,50	77,0
2017/18	3,74	75,5
2018/19	3,90	70,0 / 72,0 / 74,0

Fonte: Canaplan

PREVISÃO PARA A SAFRA 2018/19

Milhões de toneladas de cana	553,0	569,0	585,0
Quilos de ATR/tonelada de cana	135,0	134,5	134,0
Açúcar (milhões de toneladas)	29,0	29,9	30,6
Etanol (bilhões de litros)	25,9	26,6	27,2

Fonte: resultado da votação entre os presentes no evento

a coordenação de Caio Carvalho, também ratificou esse número o painel dos produtores, composto por Agnaldo Rigolin (BP Biocombustíveis); Cassio Paggiaro; Edson Girondi (Alto Alegre); Fernando Benvenuti (Raízen); Jaime Stupiello (Tereos); Mario Gandini (Usina São Martinho); Paulo Artioli (Tecnocana); Paulo Rodrigues (Condomínio Agrícola Santa Izabel); e Rodrigo Vinchi (Atvos).

1. Aspectos essenciais: à sombra da estagnação

Desde a crise global da safra 2008/09, a oferta de canas pela região Centro-Sul brasileira mostra variações ligadas às mudanças no clima nas regiões produtoras, com altos e baixos impressionantes.

As duas últimas safras, com resultados decrescentes, devem-se somar à safra 2018/19, gerando uma dúvida sobre os limites da capacidade de resiliência da produção canavieira. O fato é que o índice de moagem, caracterizado pela produtividade, vem, há anos, atrás do índice de área. Isso explica o resultado final, ou seja, uma situação de custos crescentes.

Outro aspecto relevante é a enorme dispersão dos dados, tanto os técnicos, da Canaplan, como os financeiros, do Rabobank: das unidades produtivas do setor, 44% mostraram produtividade final abaixo de 10 t de ATR/ha e 14%, produtividade final acima de 12 t/ha.

A variação da produção mostra volatilidade diretamente ligada às questões climáticas e aos investimentos na lavoura e qualidade agroindustrial com mudanças inversas ao que acontece na produção.

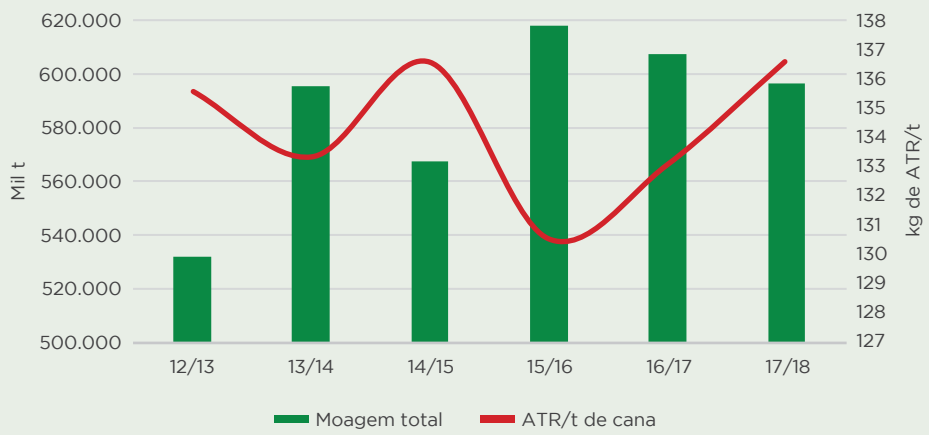
A queda de moagem vem acontecendo nos últimos anos tanto no estado de São Paulo, como nos outros estados, com uma tendência de crescimento da moagem no primeiro trimestre da safra e queda no último.

REGIÃO CENTRO-SUL: PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR (MILHÕES DE TONELADAS)

SAFRA	Quantidade	Variação
2010/11	556,95	–
2011/12	493,16	- 63,84
2012/13	532,76	+ 39,60
2013/14	595,22	+ 62,46
2014/15	567,59	- 27,63
2015/16	617,71	+ 50,12
2016/17	607,14	- 10,57
2017/18	596,30	- 10,84
Taxa ao ano	**0,98%**	

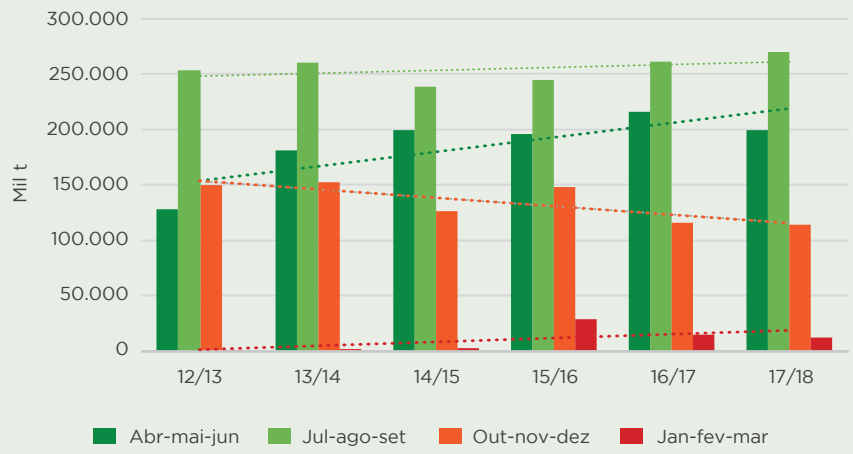
Fonte: Canaplan

REGIÃO CENTRO-SUL: MOAGEM DE CANA E QUALIDADE



Fonte: Canaplan

REGIÃO CENTRO-SUL: MOAGEM POR TRIMESTRE



Fonte: Canaplan

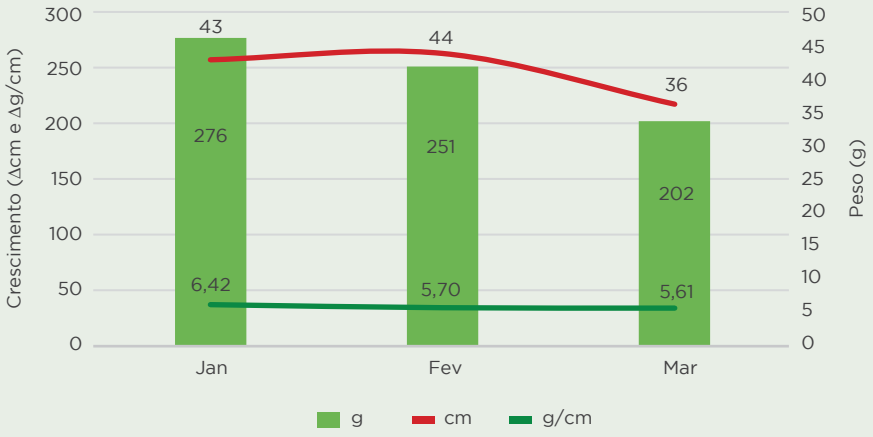
2. O desenvolvimento do plantio

Fez-se a medição de amostras de canas a serem colhidas nos meses de abril, junho e outubro de 2018, em que se constatou a mesma tendência de queda de crescimento registrada no verão.

A redução do crescimento das plantas entre fevereiro, março e abril de 2018, assim como uma menor densidade populacional, traz uma visão de potencial maior quebra no último terço da safra 2018/19.

O período fundamental ao crescimento das plantas, de janeiro a abril de 2018, mostrou menor precipitação do que nas duas safras anteriores, com maior concentração em poucos dias de chuva, explicando a tendência de queda da produtividade.

REGIÃO CENTRO-SUL: CANA PLANTA EM OUTUBRO DE 2017



Fonte: Canaplan

3. A idade média do canavial

A manutenção de reforma do canavial ao redor de 13% ao ano envelhece-o de forma perigosa no Centro-Sul brasileiro. Com clima complexo, o impacto da redução na produtividade será um fato importante.

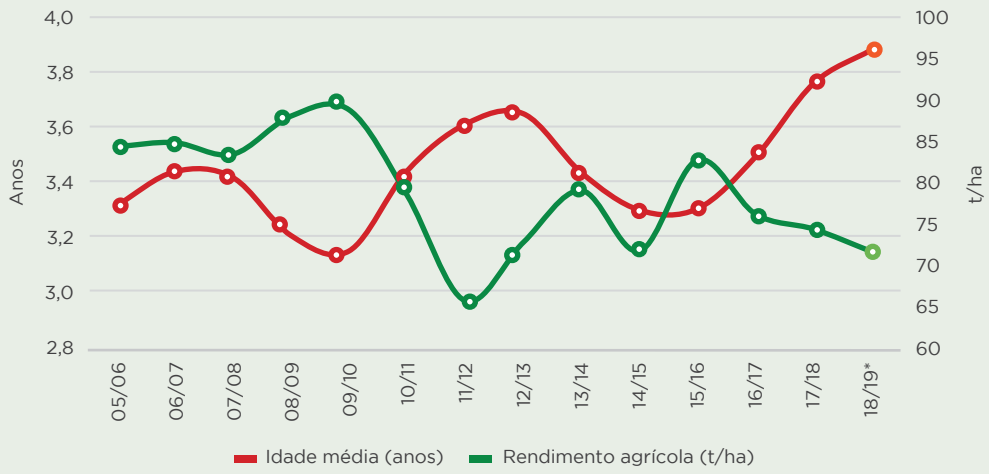
A consequência é um aumento da diferença do peso da área (maior) em relação ao peso da produtividade (menor), em face das dificuldades setoriais desde a safra 2008/09.

A dispersão dos dados de produtividade da cana-de-açúcar é preocupante no Brasil. No caso do Centro-Sul, é clara.

Como considerações gerais, pode-se afirmar:

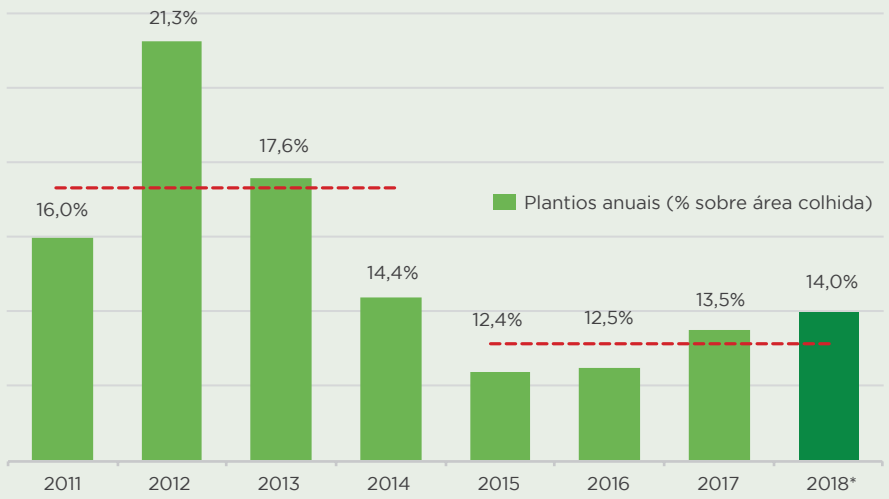
- O canavial envelhecido expõe-se aos problemas de clima e a doenças;

REGIÃO CENTRO-SUL: PRODUTIVIDADE X IDADE MÉDIA



* Estimativa
Fonte: Canaplan

REGIÃO CENTRO-SUL: CANAVIAL ENVELHECENDO



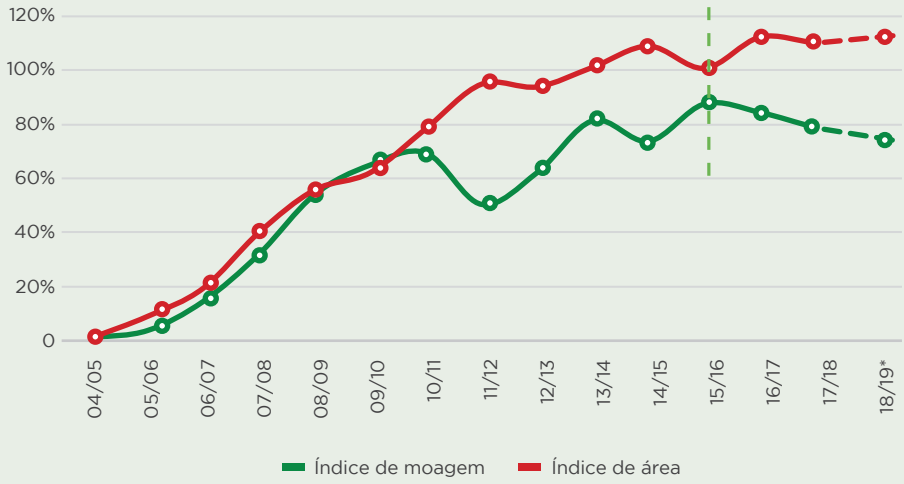
* Estimativa
Fonte: Canaplan

- No ritmo atual de plantio, a idade do canavial estabiliza-se acima de quatro cortes;
- A área, e não a produtividade, comanda a oferta.

O Painel de Produtividade, sob coordenação de Paulo Rodrigues (Condomínio Agrícola Santa Izabel), abordou o estado da arte e as dificuldades atuais das tecnologias, com a participação de especialistas das empresas de insumos modernos e máquinas agrícolas: Antonio Marcos Corder (MICROGEO®); Antonio Soares (Bayer); Carlos Graminha (John Deere); Carlos Peres (Arysta LifeScience); Leandro Pessente (BASF); Leonardo Pereira (Syngenta); e Vinicius Batista (FMC).

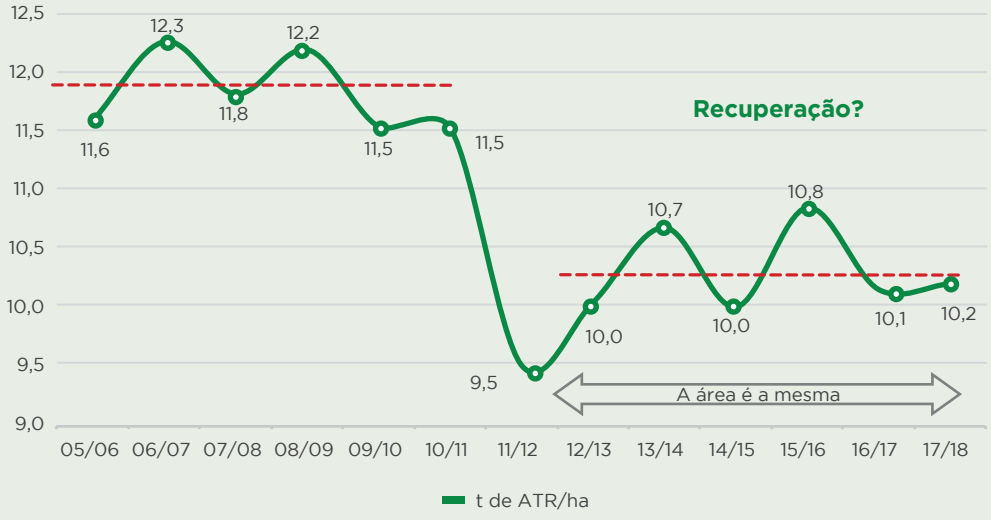
Com relação à questão do endividamento setorial, da amostra expressiva de empresas do Rabobank na safra 2016/17, cerca de 30% aumentaram a dívida, enquanto 70% a diminuíram. A expectativa é de que isso tenha apresentado piora na safra 2017/18 e que se repita para a safra 2018/19!

REGIÃO CENTRO-SUL: ÁREA X PRODUTIVIDADE



* Estimativa
Fonte: Canaplan

REGIÃO CENTRO-SUL: PRODUTIVIDADE FINAL
(t DE ATR/ha)



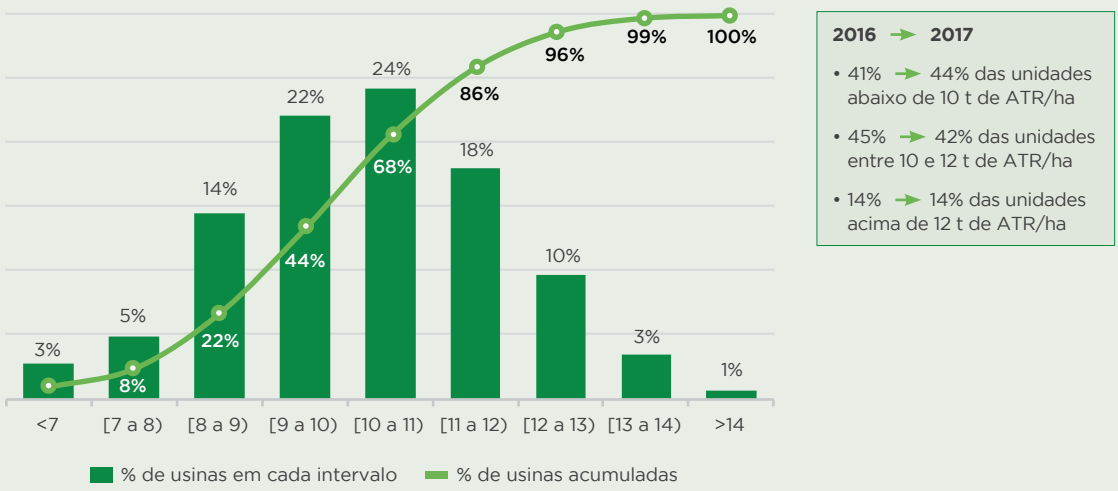
Fonte: Canaplan

Há uma consolidação "silenciosa" no Centro-Sul, pois, enquanto a região vem estagnada, várias empresas mostram forte crescimento.

Quanto às previsões do mercado, a LMC International projetou 11 milhões de toneladas de açúcar como excedentes na safra internacional 2017/18 (outubro a setembro). E, caso medidos esses excedentes com base nas safras nacionais, seriam 17 milhões de toneladas! Isso trouxe uma pressão baixista ao mercado, e o que vale observar, ainda, é a realidade do clima, único fator a mudar a previsão de preços baixos do açúcar.

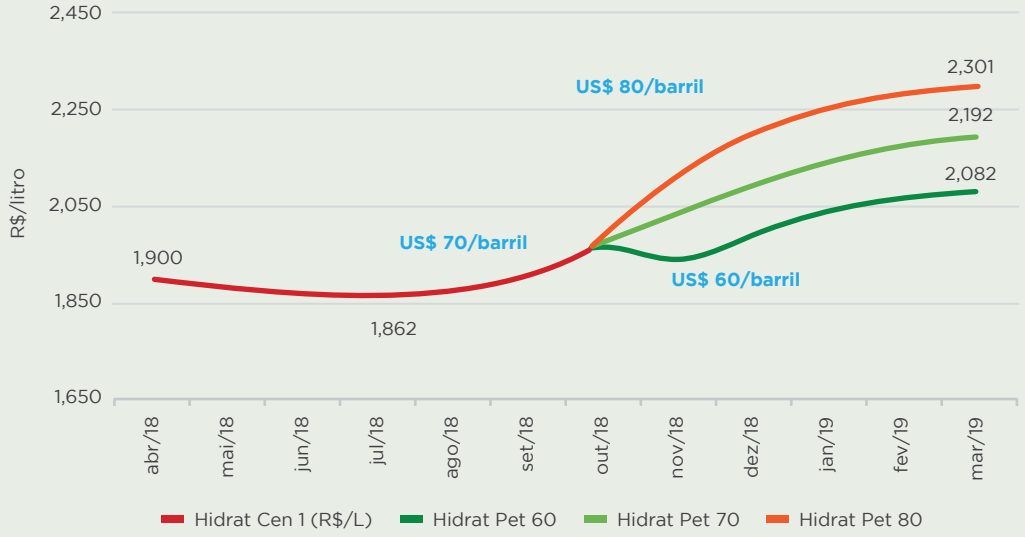
A apresentação da Bioagência salientou o potencial de preços melhores ao etanol em face da subida dos preços do petróleo no mercado internacional. ■

REGIÃO CENTRO-SUL: AMPLITUDE DE RESULTADO NA SAFRA 2017/18 E PRODUTIVIDADE FINAL EM t DE ATR/ha



Fonte: Canaplan

PROJEÇÃO DE PREÇOS NA SAFRA 2018/19



Fonte: Bioagência